IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “O PODER GLOBAL EM CENA: OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO E DA DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA E NA COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Andre Lopes JÚnior CÓ [1], Mariama Baldé [2], Sebastião André Alves de Lima Filho [3]

RESUMO

Importância do projeto de extensão “O Poder Global em Cena: Os Desafios do Desenvolvimento e da Democracia na América Latina e na Comunidade de Países de Língua Portuguesa” tem como objetivo debater os principais obstáculos que dificultam o planejamento e a execução eficiente de políticas de desenvolvimento e a consolidação da democracia nos países da CPLP e da América Latina, tendo como pano de fundo a inserção no mundo globalizado. A UNILAB foi criada a partir da mudança de perspectiva em relação à política externa brasileira, que passou a privilegiar seu foco de atuação nos países que compõem o hemisfério sul, principalmente os países do continente africano de língua portuguesa e os do continente latino-americano. De fato, um dos principais objetivos da UNILAB, como reza a lei número 12.289, que dispõe sobre a criação da referida Universidade, é qualificar recursos humanos para auxiliar na integração entre o Brasil e os países da CPLP, assim como “promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional”.

Palavras-chave:

poder. Globalização. Desenvolvimento. democracias. Politica.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileira unilab, Instituto da Humanidade, Discente, e-mail: juniorlopes6333373@gmail.com
[2] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE Humanidades, Discente, e-mail: baldemariama1997@gmail.com
[3] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES , Docente, e-mail: andrealvesdelima@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “O Poder Global em Cena: Os Desafios do Desenvolvimento e da Democracia na América Latina e na Comunidade de Países de Língua Portuguesa” tem como objetivo debater os principais obstáculos que dificultam o planejamento e a execução eficiente de políticas de desenvolvimento e a consolidação da democracia nos países da CPLP e da América Latina, tendo como pano de fundo a inserção no mundo globalizado. A UNILAB foi criada a partir da mudança de perspectiva em relação à política externa brasileira, que passou a privilegiar seu foco de atuação nos países que compõem o hemisfério sul, principalmente os países do continente africano de língua portuguesa e os do continente latino-americano. De fato, um dos principais objetivos da UNILAB, como reza a lei número 12.289, que dispõe sobre a criação da referida Universidade, é qualificar recursos humanos para auxiliar na integração entre o Brasil e os países da CPLP, assim como “promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional”.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como abordagem metodológica qualitativa a fim de analisar o programa e ressaltar a sua relevância. Foram realizadas entrevistas, pesquisa bibliográfica em artigo acerca do assunto estudado e em documentos como a formulário de cadastro - ação de extensão modalidade projeto.
As entrevistas dos estudantes internacionais e brasileiros são de extrema importância na análise dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O problema do desenvolvimento e da democracia é um assunto que teima em não sair de cena, principalmente nos países da África e da América Latina. Tal fato se deve aos inúmeros golpes de Estado que assolaram vários países de ambos os continentes, colocando os militares como atores políticos de primeira linha. A interferência dos militares na política, na maioria das vezes, tanto na América Latina quanto na África, visava manter o status quo de uma classe dominante. De fato, a interpretação que relaciona a conduta dos militares com interesses de classe não é nova. Coelho (2000) aponta que esta explicação é recorrente na historiografia que trata das relações entre o militar e o civil. Segundo esta concepção, os militares estariam associados a uma classe social, variando entre a classe média, de onde se originaria a maioria dos oficiais, ou a classe que seria favorecida pela sua ação repressiva, a burguesia, tendo em vista que, nas disputas envolvendo capital e trabalho, a repressão militar resguardaria o primeiro, cumprindo o papel de instrumento repressivo do Estado capitalista. Desse modo, os militares representariam os interesses das classes médias e da burguesia. Conforme Stepan (1975, p. 38), esta interpretação apresenta vários problemas. Por exemplo: como os militares das Forças Armadas poderiam desempenhar o papel de representantes de uma classe média profundamente desarticulada e dividida? Como seria possível representar os interesses de uma classe desconexa e desorganizada, sem capacidade sequer de definir uma ação política unificada? Será que as classes médias endossariam os governos militares de sua classe? A resposta de Stepan é direta: “a análise dos regimes militares no poder revela que muitas vezes os militares agem, sobretudo, para defender sua instituição da crítica expressa que provém de setores da classe média”.
Outros problemas podem ser adicionados a esta concepção “instrumental”: em primeiro lugar, sabe-se que todos os grupos políticos, tanto de direita quanto de esquerda, solicitaram, em algum momento, a intervenção das Forças Armadas. Em segundo lugar, esta concepção entende a corporação militar como uma unidade coesa, sem disputas ou fissuras internas. A perspectiva “instrumental” das Forças Armadas carece de fundamentação empírica, embora, teoricamente, apresente certas facilidades à compreensão da corporação. Sendo a instituição militar parte integrante do Estado-nação burguês, as Forças Armadas teriam o papel político de conservação das estruturas desse Estado. De fato, nos países da América Latina e da CPLP, a presença militar na organização e construção do Estado é evidente. Foram os “políticos fardados” que contribuíram com as lutas de independência e na agenda do desenvolvimento. Por outro lado, foram os

mesmos atores políticos que impediram a consolidação da democracia. A corporação militar seria vista como um dos aparelhos repressivos do Estado, fazendo parte da “superestrutura” e garantidor da acumulação capitalista. Desse ponto de vista, as Forças Armadas seriam um dos componentes dos “Aparelhos Repressivos do Estado”, retratado por Althusser (1999), ao lado de outras instituições, como a polícia, o judiciário, etc.

CONCLUSÕES

Conclui - se que o Projeto possibilitou aos jovens estudantes e não só, a Compreensão do método dialético de entendimento da realidade social sobre o problema do desenvolvimento e da democracia na Comunidade de Países de Língua Portuguesa, através da análise de produções cinematográficas e de debates. Aprendizado de artigos científicos a partir de manuais de metodologia científica e leitura de textos sobre poder global, desenvolvimento e democracia na Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Relatório parcial e final acerca do projeto de extensão “O Poder Global em Cena: Os Desafios do Desenvolvimento e da Democracia na América Latina e na Comunidade de Países de Língua Portuguesa” (CPLP).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Unilab pela oportunidade, de modo especial agradecemos o coordenador do projeto na pessoa do professor Sebastião André de Lima Filho pela orientação e total disponibilidade no sentido de acompanhar par e passo o desenvolvimento do projeto e também nas propostas e escolhas das temas de debate.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos do Estado. São Paulo, Editora Graal, 1998.
COELHO, Edmundo Campos. Em busca da identidade. Os militares e a política. São Paulo: Record, 2000.

Palavras-chave: Poder, Globalização, Desenvolvimento, Democracia, Politica.
STEPAN, Alfred. Os Militares na Política. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.